

ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

R. Teixeira de Freitas, 5, 3º andar, Lapa
Site: www.verecrer.com.br Link Academia



Boletim Informativo

ANO IV NÚMERO 14
MAIO-JUNHO
2010

Editorial

Estamos em época de Copa do Mundo. O Brasil inteiro está alvoroçado, embora não tanto quanto em anos anteriores porque não está fazendo muita fé no time escalado por Dunga...

Apesar disso, o alvoroço existe; a animação é evidente, nos planos para as reuniões em casas de amigos ou familiares, nos dias em que o Brasil joga; a alegria é estampada nas bandeirinhas verdes e amarelas que enfeitam os carros, as ruas, as casas; o orgulho é transparente nos rostos felizes, nas camisas festivas, nos gritos de gol!

Mas por que isso só ocorre em dias de jogos do Brasil? Por que o patriotismo só aflora ligado ao entusiasmo pelo futebol?

Quem já esteve nas comemorações do dia 4 de julho, nos Estados Unidos, ou no dia 14 de julho, na França, viu e sentiu como essas

datas são lá comemoradas. Há bandeiras, nas casas, e fogos de artifícios em vários parques.

E como é o nosso 7 de setembro? Fora as cidades em que, obrigatoriamente, existem as paradas militares, o resto do País dorme um sono só, ou vai à praia, ou viaja, se o feriado "cair" próximo ao fim de semana...

Nada contra a alegria de um povo que vibra com seu esporte favorito... Apenas seria muito bom perceber esta admiração pelo País em outras ocasiões, esportivas ou não. Ninguém se lembra de estender uma bandeira do Brasil em sua janela, no dia 7 de setembro, ou no 15 de novembro....

E não nos esqueçamos de que, acima de festejos externos, deve estar o sentimento patriótico em nossos corações; a consciência do civismo em nossas mentes; a prática da cidadania ao alcance de nossas mãos.

PRESIDENTE DE HONRA

Kepler Alves Borges

DIRETORIA

Presidente

Francisco dos Santos Amaral Neto

1º Vice-Presidente

Adolpho Polillo

2º Vice-Presidente

Eduardo Artur Neves Moreira

Secretário-Geral

Maria Amélia Amaral Palladino

Secretário-Adjunto

Abílio Soares de Vasconcelos

Tesoureiro-Geral

Armênio Santiago Cardoso

Tesoureiro-Adjunto

Antonio da Silva Pena Loulé

Diretor de Biblioteca

Ana Helena Ribeiro

Diretor Cultural

Marita Vinelli B. de S. Fortes Pinheiro

Diretor de Divulgação

Adolfo Rodrigues dos Santos

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Edir Meirelles

Jorge Luiz Dodaro

Membros Suplentes

Antero de Macedo

Maria de Fátima S. P. Ferreira

EQUIPE DE REDAÇÃO DO

INFORMATIVO

Abílio Soares de Vasconcelos

Adolpho Polillo

Maria Amélia Amaral Palladino



*Na Copa do Mundo, a
seleção é a pátria de
chuteiras!*

- Nelson Rodrigues.

Liturgia do Futebol

Logo que os refletores tingiram de verde o veludo do imenso gramado,

A noite entou um coral, alimentado por dez mil vozes.

É que o mestre-de-cerimônias dera o sinal para começar o ofício.

A imponente liturgia se desenrolava perfeitamente em ordem.

A bola branca voava de oficiante para oficiante como se tudo tivesse sido preparado de antemão, minuciosamente.

Passava de um para outro, corria pelo gramado ou voava por sobre as cabeças.

Cada um se achava em seu lugar, recebendo-a por sua vez, com chutes compassados passava-a ao outro - e o outro, lá estava para acolhê-la e dar o passe,

E porque cada qual fazia seu trabalho, no lugar onde era preciso,

Porque cada qual dava o esforço pedido, porque cada qual sabia que precisava de todos os outros, lentamente, mas com segurança, a bola ia

avancando. E, então, após ter recolhido o labor de cada um,

Após ter reunido o coração dos onze jogadores,

O time lançou a bola

E marcou o gol da vitória.

Quando penosamente, à saída, escorria a multidão imensa, pelas ruas estreitas,

Eu pensava, Senhor, que a história humana, para nós uma longa partida, para Ti era essa grande Liturgia, prodigiosa cerimônia começada na aurora dos tempos e que só terminará quando o último oficiante tiver executado seu gesto derradeiro.

Neste mundo, Senhor, cada um de nós tem seu lugar.

Treinador previdente, desde sempre não-lo destinavas. Precisas de nós neste lugar, nossos irmãos precisam de nós, e precisamos de todos.

Não é o posto que ocupo, Senhor, que é importante, mas a perfeição e a intensidade de minha presença.

- Michel Quoist

*Neste mundo,
Senhor, cada
um de nós tem
seu lugar.*

Você Sabia ?

Você sabia que temos 3.662 palavras que terminam em “-ção” e apenas 319 que terminam em “-são”? Sabia que, destas, 119 palavras terminam com o “s” igual a “z”: lêem-se “-zão”?

Qual a regra para que os estudantes da língua portuguesa saibam distinguir o “s” do “z”?

E quem sabe as regras relativas ao uso do “s” e do “z”? A apresentadora Luciana Gimenez confessa na primeira página do MSN do dia 20 de junho p.p.: “Escrever a nossa língua é um problema. Nunca sei quando é com um “s” ou quando é com um

“z”. E as crianças sabem? E os estrangeiros que estudam a nossa língua irão um dia saber?

A nova ortografia não poderia ter-se expressado em relação a estas diferenças da forma escrita?

Talvez tenha ficado para a próxima reforma ortográfica já que esta, que ainda vai entrar em vigor, tinha por finalidade uniformizar a “desuniformizada” escrita existente entre Portugal e os restantes países lusófonos, e não as diferenças já “suportadas” portodos.

A bem de uma escrita única em todos

os países lusófonos, até que dá para aceitar a queda dos acentos diferenciais e das consoantes mudas, se estas são verdadeiramente mudas em todos os países que falam esta língua comum.

Só temo uma coisa, que talvez não esteja longe de acontecer, é que, para uniformizar a leitura, as 3.662 palavras terminadas em “-ção” se leiam, num futuro bem próximo, por crianças, jovens e adultos, igual a “rebolation” (rebuleichane), faturation (fatureichane).

- A.S.V.

O polémico José Saramago



A sua arma foi sempre a palavra e uma das guerras mais recentes foi desencadeada pela sua convicção da inevitabilidade da integração de Portugal em Espanha

Irritou católicos e judeus, comunistas e não-comunistas, partidários de Fidel e anti-Fidel, para apenas citar algumas das polémicas mais mediáticas que as suas posições suscitaram.

José Saramago ganhou notabilidade ao abrir guerra com a igreja católica portuguesa e por suas críticas sociais. Saboreie-se este belo manjar saído de sua pena, em Memorial do Convento (p.50-51):

“(…) Porém, hoje é dia de alegria geral, porventura a palavra será imprópria, porque o gosto vem de mais fundo, talvez da alma, olhar esta cidade saindo de suas casas, despejando-se pelas ruas e praças, descendo dos altos, juntando-se no Rossio para ver justificar a judeus e cristãos-novos, a hereges e feiticeiros, fora aqueles casos menos correntemente qualificáveis, como os de sodomia, molinismo, reptizar mulheres e solicitá-las, e outras miuçaldas passíveis de degredo ou fogueira. São cento e quatro as pessoas que hoje saem, as mais delas vindas do Brasil, úbere terreno para diamantes e impiedades, sendo cinquenta e um os homens e cinquenta e três as mulheres. Destas, duas serão relaxadas ao braço secular, em carne, por relapsas, e isto quer dizer reincidentes na heresia, por convictas negativas, e isto quer dizer teimosas apesar de todos os testemunhos, por contumazes, e isto quer dizer persistentes nos erros que são suas verdades, só desacertadas no tempo e no lugar. E estando já passados quase dois anos que se queimaram pessoas em Lisboa, está o Rossio cheio de povo, duas vezes em festa por ser Domingo e haver auto-de-fé nunca se chegará a saber de que mais gostam os moradores, se disto, se das touradas, mesmo quando só estas se usarem. Nas janelas que dão para a praça estão as mulheres, vestidas e toucadas a primor, à alemoa, por graça da rainha, com seu vermelhão nas faces e no colo, fazendo trejeitos com a boca em modos de a fazer pequena e espremida, visagens várias e todas viradas para a rua, a si próprias se interrogando as damas se estarão seguros os sinaizinhos do rosto, no canto da boca o beijocador, na borbulhinha o encobridor, debaixo do olho o desatinado, enquanto o pretendente confirmado ou suspirante em baixo se passeia, de lenço na mão e circulando a capa. E sendo o calor tanto, vão-se refrescando os assistentes, com a conhecida limonada, o geral púcaro de água, a talhada de melancia, que não seria por irem morrer aqueles que se consumiriam estes. E se o estômago pede recheio mais substancial, não faltam aí os tremoços e os pinhões, as queijadas e as tâmaras. El-rei, com os infantes seus manos e suas manas infantas, jantará na Inquisição depois de terminado o auto-de-fé, e estando já aliviado do seu incômodo honrará a mesa do inquisidor-mor, soberbíssima de tigelas de caldo de galinha, de perdígões, de peitos de vitela, de pastelões, de pastéis de carneiro com açúcar e canela, de cozido à castelhana com tudo quanto lhe compete, e açafroado, de manjar-branco, e enfim doces fritos e frutas do tempo. Mas é tão sóbrio el-rei que não bebe vinho, e porque a melhor lição é sempre o bom exemplo, todos o tomam, o exemplo, o vinho não.”

DIA DE PORTUGAL

10/06

Elegias a Portugal

Meu Portugal cancionista
 Meu país navegador
 Oh meu poema altaneiro
 Minha paixão meu amor
 Meu perfume de jasmim
 Meu oloroso alecrim
 Portugal dos rouxinóis
 Dos castelos e jardins
 Das praças e arrebóis
 Dos anjos e querubins
 Portugal das procições
 Dos pregões e das varinas
 Portugal das multidões
 Do fado pelas esquinas
 Castanha assada ginginha
 Em Lisboa quem me dera
 Na casa da mariquinhas
 Ouvir-se o fado e a severa
 Meu Portugal de outra era
 Meu Portugal marinheiro
 Oh meu feitiço brejeiro
 Lisboa sempre altaneira
 Aos bairros de tanta fama
 Te canto à minha maneira
 Sou poeta e sou a chama
 De alma simples fagueira
 Cantei um dia em Alfama
 Alegrias e tristezas
 Junto a fadistas de fama
 Lisboa de meu anelo
 Te abraço a cada manhã
 Do bairro alto ao restelo
 Quando o sol me beija o rosto
 Faço assim uma oração
 Haja pão e vinho mosto
 Em Portugal pois então!?...

- Fátima Parente (Cad. 42)

***** Nossos Acadêmicos são notícia *****

MESSODY BENOLIEL NO PEN CLUBE DO BRASIL

Embora a posse de nossa confrreira no PEN CLUBE tenha ocorrido em 2009, chegamos posteriormente às mãos, as belas palavras da ilustre acadêmica Helena Ferreira, que a recebeu naquele sodalício. Ei-las:

POSSE DE MESSODY BENOLIEL NO PEN CLUBE DO BRASIL EM 27.08.2009

Hoje, estar nesta solenidade de posse dos novos membros titulares do PEN CLUBE, tem para mim dois significados. Um multiplicador e o outro particularíssimo por sinal.

O multiplicador carrega certezas felizes porquanto alguns dos diletos amigos que granjeei fora desta Casa, vejo-os agora oficialmente reunidos dentro dela, graças à *mãe literatura*, a contumaz reprodutora de ideias e afinidades, o benfazejo hífen entre todos nós.

O particularíssimo corresponde ao fato de que há em meio a essas pessoas queridas uma especial por estar bem próxima de minha biografia ou, quem sabe, de meu coração mais antigo e contemporâneo ao mesmo tempo: Messody Benoliel, amiguinha de adolescência desde os idos ginasianos no Liceu Franco-Brasileiro, que já se chamou Lycée Français, e hoje veste o nome de Colégio Franco-Brasileiro. Aliás, uma amiga talentosa e cheia de garra para viver e *sobreviver camaleonicamente* ... , como declara em "Imortal": *Sabe, poeta não morre, finge que vai somente. Tempos depois, nas rodas de poesia, nas academias, em nossos quartos, salas e antologias, se faz novamente presente. É, poeta sobrevive camaleonicamente.*

Seria prático, ainda que lugar-comum, chamar seu talento de plural, de poliédrico ou multifacetado. Contudo, isso me faria um pouco *maria vai com as outras* no que tange à linguagem da moda, quando se quer enfatizar que alguém é polígrafo, por exemplo. Prefiro fugir do clichê para adjetivar Messody de "multiface" na poesia, no ensaio e na canção popular. Desta última ela também gosta muito e lhe dedica alguns nacos de tempo. Orgulha-se em dizer que conhece bem o cancionista nacional e internacional. E o comprova. Agora, um adendo: a música francesa é, digamos, sua *pièce de résistance*, e o epíteto *Edith Piaff brasileira*, com o qual se tomou igualmente conhecida, a torna muito feliz. Parece sua *La vie en rose*.

Numa enorme casa, ou seja, num confortável casarão, construiu-se seu currículo, que vem se espalhando, ininterruptamente, por livros de poemas, publicados no Brasil e em Portugal, libretos de cordel e antologias, por prêmios literários - como o de poesia intitulado "Projeto Orpheu" -- concedido pela União Brasileira de Escritores/RJ, e títulos honoríficos ("Cordelista do Ano", "Trovadora do Século"), por manuais didáticos e participação em congressos e afins. Convém citar alguns importantes livros seus: *A solidão que ficou; À flor da pele; Sob todas as coisas; Identidade em noites de coroação*, todos já esgotados, a par de *In verbis* e *Faces*. Estes dois últimos de publicação mais recente.

Discorri sobre inúmeros fatos, situações, mas, propriamente, nada comentei sobre a poesia em si de Messody Benoliel. Diria, de modo sucinto, pois seus versos enlaçam lirismo e erotismo, a metafísica e o cotidiano filosofado e muito humor. Gostaria de ler alguns deles.

Entretanto, o relógio começa a tiquetaquear que já é hora de concluir esta apresentação.

Para encerrar, vou reproduzir uma frase de minha autoria, calcada em um aforismo ou uma gregueria do multiface escritor madrílheno Ramón Gómez de la Serna, relembrada no dia de minha posse neste libertário PEN CLUBE. Diz Gómez de la Serna:

"Por qué tienes tantas plumas estilográficas?"

"Porque un escritor tiene que estar cubierto de plumas como un pájaro, para poder cantar".

Continue cantando, Messody, você pode cantar seus versos e os das canções do mundo. Somos todos ouvintes.

E seja bem-vinda ao PEN CLUBE! Ele, obviamente, a considera bienvenue, bienvenida.

- Helena Ferreira

Como já foi noticiado, Messody Benoliel e Edir Meirelles, ambos acadêmicos da ALBL, receberam Medalhas de vermeil e de prata, respectivamente, da Societé Académique des Arts, Sciences et Lettres, em Paris. Messody foi convidada pelo Vice-Presidente dessa Academia para cantar a valsa francesa de Mouloudji, "Um jour tu verras", na abertura da belíssima Exposição de Artes Plásticas de Artistas Brasileiros, que fez parte do grande evento. (04/06).

HOMENAGEM ÀS MÃES
09/05

*Homenagem à minha mãe,
no primeiro aniversário
de seu falecimento.*

Minha Mãe, Minha Mestreira
- *Abílio Vasconcelos*

Logo que a gente chega a este mundo,
Um susto toma com tudo o que vê:
Tudo é estranho... nenhuma lembrança...
Chora... chora.. e não se sabe por quê!

Eis que a primeira voz se faz ouvir:
- Meu filho, meu tesouro, meu amor,
O choro passa... o sorriso vem, e ouve-se:
-Mãe!... E a vida brota em pleno esplendor!

A tudo a mãe dá sentido na vida:
Estrela guia, nosso pólo norte,
A Grande Mestreira... ninguém melhor que ela!

Minha mãe, Santa por Deus escolhida,
Mostrou-me o valor da vida e da morte...
Da morte de todos... menos a dela!



Para sempre

- *Carlos Drummond de Andrade*

Por que Deus permite
Que as mães vão-se embora?

Mãe não tem limite,
É tempo sem hora,
Luz que não apaga

Quando sopra o vento
E chuva desaba.

Veludo escondido
Na pele enrugada;

Água pura, ar puro, puro
pensamento.

Morrer acontece

Com o que é breve e passa

Sem deixar vestígio.

Mãe, na sua graça,

É eternidade.

Por que Deus se lembra

- mistério profundo

De tirá-la um dia?

Fosse eu Rei do Mundo

Baixava uma lei:

Mãe não morre nunca,

Mãe ficará sempre

Junto de seu filho...

E ele, velho embora,

Será pequenino

Feito grão de milho.

Notícias

❖ Como foi comunicado a todos os acadêmicos, não foi possível acontecer a sessão do mês de junho, quando o dr. José Thomaz Nabuco discorreria sobre um interessantíssimo tema "Joaquim Nabuco, meu avô".

Lamentavelmente, a 3ª terça-feira coincidiu com o jogo Brasil x Coreia do Norte e seria inviável a realização da palestra, como o próprio conferencista reconheceu. Estamos envidando esforços para que outra data possa ser aceita pelo ilustre conferencista.

❖ Em maio, tivemos duas sessões: a Prof.ª Miridan Brito Falci proferiu a palestra "A influência do índio na cultura brasileira" (18/5) e a acadêmica Zara Maria Paim de Assis tomou posse na cadeira n. 16, patronímica de Guerra Junqueiro (31/5).

❖ Neste ano de 2010, Brasília completa 60 anos. E, para comemorar este evento, a acadêmica Cybelle de Moreira Ipanema apresentará o curioso tema "Brasília: vivências de uma expedição geográfica", no dia 20 de julho, na Sede da CONFALB.

❖ Em fevereiro de 2010, com as academias ainda em recesso, a FALARJ recebeu a visita do Dr. Orlando Vergés Martínez (Presidente) e sua comitiva de diretores da Casa del Caribe, em Santiago de Cuba. O objetivo do encontro foi convidar os acadêmicos para participarem do Festival del Caribe, que comemora seu 30º aniversário de realização (de 3 a 10/7). Entre os que comparecerão a Santiago de Cuba, estão a Presidente da FALARJ, Eliane Mariath Dantas, coordenando o grupo, e as acadêmicas da ALBL, Messody Benoliel e Maria Amélia Palladino, que proferirá a palestra "Importantes poetisas brasileiras", para conhecimento do povo cubano.

❖ Temos o prazer de comunicar que, além dos neo-acadêmicos citados no boletim nº13, outros ilustres candidatos se apresentaram para honra de nossa ALBL: Bráulio Maciel e Omar da Rosa Santos. Seus currículos estão com a Comissão de Estudos e Pareceres, requisito exigido por nosso Estatuto.

❖ O dia 10 de junho foi comemorado dignamente por toda a comunidade luso-brasileira. Destaquem-se o evento realizado no Palácio São Clemente, com a presença de altas autoridades civis e religiosas; o Dia de Portugal, na Câmara dos Vereadores, iniciativa da Vereadora Teresa Bergher (portuguesa de nascimento) e, entre as associações sócio-esportivas, a celebração desse dia, no Clube Ginástico Português, na Barra, quando houve bela missa em ação de graças, oficiada por nosso acadêmico Abilio Vasconcelos e um momento cultural, registrando a influência de Camões até os dias de hoje, pela acadêmica Maria Amélia Palladino (Camões, a eterna lenda).

José Saramago morre na Espanha. Prêmio Nobel de Literatura vivia nas Ilhas Canárias desde 1993. Ele sofria de leucemia.

LANZAROTE: o corpo do escritor português José Saramago, que morreu ontem em sua residência nas Ilhas Canárias, na Espanha, está sendo velado em uma biblioteca que leva o seu nome na cidade de Tías, localizada na ilha canária de Lanzarote. O autor de "Ensaio sobre a cegueira" estava com 87 anos e tinha leucemia e problemas respiratórios. Os restos mortais de Saramago devem ser levados para Lisboa hoje. O corpo será velado no Salão de Honra da Prefeitura de Lisboa, onde permanece até domingo, quando será cremado no Cemitério do Alto de São João.

Saramago vivia em exílio voluntário desde 1993, quando o governo português vetou a indicação de seu livro "Evangelho Segundo Jesus Cristo" a um prêmio de literatura. Outro livro polêmico de Saramago que o colocou em choque à igreja foi "Caim".

Na ocasião do lançamento, o diretor do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, padre José Tolentino de Mendonça, disse que Saramago fez uma leitura "banal" do texto bíblico. Ele respondia a afirmações do escritor de que a Bíblia é "um manual de maus costumes, um catálogo de crueldade e do pior da natureza humana". Em 1998, sua prosa inventiva, a estética rigorosa e a constante preocupação social o fizeram merecer o Prêmio Nobel de Literatura.

Journal EXTRA, Sábado 19 de junho de 2010.

GARRINCHA, na Copa do Mundo de 1958, na Suécia, ao ser indagado se não tinha medo daqueles jogadores adversários, altos e parrudos, de nomes difíceis até de pronunciar: "Por que medo? Pra mim, todo nego é João".

Aniversariantes

MAIO

07 - Telenia Hill (Cad.46)
07 - Paulo Alcântara Gomes (Cad.39)
08 - Fernando Corrêa de Sá e Benevides (Emérito)
08 - Nélso Ewaldo Nolding - (Emérito)
11 - Maria Ângela Valle da Cunha (Emérita)
12 - Adolpho Polillo (Cad.23)
19 - Edir Meirelles (Cad.14)
25 - Ronaldo Rogério de Freitas Mourão (Cad.38)

JUNHO

16 - Helena Theodoro Lopes (Emérita)
17 - Antônio Fernando de Souza Teófilo (Emérito)
30 - Gilberto Mendonça Teles (Cad.36)

JULHO

10 - Irany Leme - (Emérita)
15 - José de Sá Martins - (Emérito)
22 - Marcos Ribeiro Corrêa (Emérito)
23 - Antônio Monteiro da Silva Chibante (Emérito)
24 - Eduardo Artur Neves Moreira (Cad.34)

Cantinho do Poeta

Folhas Mortas

Thereza Maria B. Renha - Cad. 49

Que destino folhas mortas
Têm ao vento, ao relento?

Silenciosas
Indiferentes
À solidão
Ao sofrimento
À paixão

Folhas mortas. Folhas mortas
Rolam no chão a essência
Da sempre verde existência

Folhas mortas ...
Encurvadas
Amareladas
Despencadas
Orvalhadas
Empoeiradas .

Folhas mortas ...

Rastros
Natureza Infinda
Hino de ausência
Inexistência
Vida sem vida
Desafio
Decomposição

Folhas mortas

O nada que se torna
O tudo que não retorna
Sussurram o tempo final

Folhas mortas ...